



V SIMPÓSIO DE BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA  
05 a 07 de agosto de 2015, Londrina – PR

## **Seleção de Isolados do *Citrus tristeza virus* (CTV) Protetivos para Laranja 'Pêra' [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck] no Paraná**

**Karina Silva dos Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Gonçalves<sup>1</sup>, Carlos Henrique da Silva Gonçalves<sup>1</sup>,  
Tanara Garcia de Novaes<sup>1</sup> e Rubia de Oliveira Molina<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Área de Proteção de Plantas - Laboratório de Virologia. Instituto Agronômico do Paraná, 86001-970,  
Londrina, PR- E-mail: karina\_silvasantos@hotmail.com

A tristeza, causada pelo *Citrus tristeza vírus* (CTV), é uma das principais doenças que afetam a produtividade de variedades sensíveis, como a laranja 'Pêra' (*Citrus sinensis*), nas regiões produtoras. O controle dessa virose tem sido alcançado com a "premunização", que consiste na infecção da planta com uma estirpe fraca do vírus, que protege contra a infecção de uma estirpe forte. Este trabalho teve como objetivo selecionar e purificar isolados fracos a partir dos isolados presentes nos clones de laranja 'Pêra' do BAG e de plantas-elite coletadas em pomares comerciais por meio de enxertia e transmissão por afídeos. Plantas de limão cravo (*Citrus limonia*) foram inoculadas por meio de dupla enxertia, pelo método de "T invertido", inserindo a fonte de inóculo na parte inferior, logo acima a borbulha indicadora livre de vírus. A fonte de inóculo foi obtida de clones promissores de laranja 'Pêra' do Banco Ativo de Germoplasma do IAPAR, como padrões foram utilizados clones de isolados Forte Arapongas e Forte Rolândia. Foram inoculadas 88 plantas sendo que destas 4 plantas não foram retiradas as borbulhas (controle positivo) e 8 plantas sadias foram mantidas de testemunha (controle negativo). A borbulha inóculo foi retirada das plantas após 10<sup>o</sup> ao 30<sup>o</sup> dia da data de inoculação. A infecção por CTV foi confirmada pela técnica de RT-PCR (Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction) e a possível seleção de isolados promissores com RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism). Os dados analisados mostraram que a transmissão do CTV foi detectada a partir do 10<sup>o</sup> dia, sendo mais comum aos 15 dias após a enxertia. A técnica de RFLP demonstrou ter havido variabilidade entre os isolados testados.

**Agência de Fomento:** CNPq

**Palavras-chave:** Premunização, RT-PCR, RFLP e CTV.